

Memória e gratidão

JOÃO MANUEL DUQUE*

A jubilação é, sem dúvida, o ponto culminante de uma carreira académica. Neste caso, esse ponto culminante foi antecipado pela nomeação eclesial do Prof. Pio Alves de Sousa para o episcopado, num serviço tão fundamental para a Igreja. E um professor de Teologia estará sempre disponível para a brusca alteração do seu serviço, se a Igreja assim o achar, mesmo que isso implique terminar, antecipadamente, a sua carreira académica.

Ora, o percurso académico de D. Pio Sousa foi riquíssimo e variadíssimo – variedade que sempre foi provocada por solicitações eclesiais de serviço. Sendo presbítero da Arquidiocese de Braga, iniciou os passos firmes de professor universitário na Universidade de Navarra. A situação era excelente e o trabalho promissor. Mas a diocese de origem solicitou a sua dedicação à Teologia em Braga, onde se desenvolvia o que viria a ser um núcleo da Faculdade de Teologia da UCP. Do ponto de vista académico, é indiscutível que teria sido preferível continuar em contexto teologicamente já afirmado e com muito melhores condições de investigação. Mas o serviço eclesial tem outros caminhos.

Assim, passámos a poder contar com a presença da mestria teológica do Doutor Pio, revelada sobretudo na área da Patrística, mas também no modo preciso, sistemático e exigente com que lecionou muitas matérias da Teologia Sistemática, tendo marcado um geração inteira de alunos, entre os quais honradamente me incluo. Essa exigência foi, sem dúvida, fundamental na preparação do contexto académico do então Instituto Superior de Teologia de Braga, em ordem a poder transformar-se em núcleo regional da Faculdade de Teologia.

* Diretor Adjunto da Faculdade de Teologia-Braga e Presidente do Centro Regional de Braga, da UCP.

Pouco depois de realizada essa transformação, deu-se outra alteração do percurso. Até então dedicado ao cultivo da ciência teológica e ao seu ensino, o Prof. Pio passou a assumir tarefas administrativas, seja como diretor adjunto da Faculdade, seja como Vice-Reitor da UCP. Para um teólogo, é sem dúvida um pesado sacrifício. Mas o serviço eclesial e institucional continuou a falar mais alto. Na qualidade de atual diretor adjunto do Núcleo de Braga, exprimo aqui a mais forte gratidão por esse serviço, que foi fundamental para a consistência de uma instituição que agora conta com 25 anos de existência. Foi-o na primeira fase, e foi-o de novo, depois de já ter regressado a Braga, no termo do mandato como Vice-Reitor.

De modo imprevisto, uma nova exigência de serviço conduziu-o à presidência do Centro Regional de Braga da UCP, numa fase que todos sabemos muito difícil para o mundo universitário português. Nas suas mãos, o Centro Regional em instalação consolidou-se e afirmou-se como um dos pólos definitivos da Universidade Católica Portuguesa, permitindo um serviço essencial da Igreja à cultura e à formação de nível superior, sobretudo na região do Minho.

Pelo privilégio de ter trabalhado, nos últimos anos, muito de perto com o Prof. Pio, e também em nome do Centro Regional de Braga de UCP de cuja presidência me coube ser o sucessor, presto a minha homenagem sentida a quem, de modo tão competente e dedicado, cuidadoso e justo, deu parte significativa da sua vida à Universidade Católica em Braga. Tendo consciência da importância do ministério em que agora serve e do bom trabalho que aí irá desenvolver, não posso deixar de manifestar quanto custa a perda que esta interrupção antecipada significa.

Embora dedicado, em grande parte da sua vida, a trabalhos administrativos na academia, não descurou a atividade científica, que muito enriqueceu também a Faculdade de Teologia. Os seus estudos, especialmente na área da Patrologia lusitana, são paradigmáticos. Foi o primeiro docente do Núcleo de Braga da Faculdade a realizar provas de Agregação e a ser nomeado Professor Catedrático. E, no meio de todos os duros afazeres, nunca deixou de lecionar. O «arranque» da Faculdade de Teologia e a consolidação da Universidade Católica Portuguesa em Braga terão, sem dúvida, em D. Pio Alves de Sousa uma referência incontornável. Estamos gratos, a Deus e a ele, pela sua dádiva. Esperamos poder continuar a contar com ela, ainda que de outros modos.